



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA CANDIDATURA A DIRETORA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE VÍTOR MELÍCIAS

Elaborado pela Comissão Permanente do Conselho Geral

Torres Vedras, 26 de fevereiro de 2024

----- De acordo com o ponto 5 do artigo 22º-B do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho, e com o ponto 5 do Artigo 7º do Regulamento do Procedimento Concursal Prévio à Eleição do Diretor do Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias (APVM), a Comissão Permanente do Conselho Geral elaborou o presente relatório de avaliação da única candidata ao cargo, a professora Maria do Rosário Franco da Silva Lopes, com o Cartão de Cidadão nº 08398787 8ZY8, fundamentando relativamente às razões que aconselham ou não a sua eleição. -----

----- A análise do *Curriculum Vitae* e do Projeto de Intervenção da candidata, foi realizada em reunião da Comissão Permanente, no dia 29 de janeiro de 2024, de acordo com os pontos 2 e 3 do Regulamento do Procedimento Concursal Prévio à Eleição do Diretor do APVM, tendo-se considerado o seguinte: -----

- **Curriculum Vitae:** possui como habilitações literárias Licenciatura em Ensino (variante Matemática/Ciências da Natureza), com estágio integrado, com avaliação final de 13 valores. Não detém formação especializada para o cargo, porém considerou-se pertinente o facto de ter frequentado diversas ações de formação relevantes para habilitação específica e para o exercício de cargos de administração e gestão que tem desempenhado desde 2018/2019 na qualidade de Adjunta do Diretor até 2019/2020, inclusive, e desde 2020/2021 até ao momento presente como Subdiretora do APVM. Para além dos cargos referidos, considera-se ainda muito relevante o facto de, ao longo do seu percurso profissional, ter exercido funções enquanto Diretora de Turma, membro e Presidente do Conselho Geral, Coordenadora de Departamento Curricular, Subcoordenadora dos Diretores de Turma, Diretora de Instalações e Coordenadora do Núcleo de Acompanhamento da Formação e Avaliação Interna do APVM, com responsabilidades na avaliação externa do agrupamento. -----

- **Projeto de Intervenção:** A candidata possui um conhecimento profundo sobre todos os aspetos que caracterizam/constituem o APVM, nomeadamente a zona de influência, os projetos em que este se envolve, as suas parcerias, as opções estratégicas, o corpo discente, o corpo docente e não docente, os seus pontos fortes, os seus pontos fracos e as oportunidades de melhoria. -----

- No que concerne à relevância dos Problemas diagnosticados/Áreas de intervenção, destacam-se: a articulação pouco consistente entre os três ciclos do ensino básico; o rendimento escolar baixo de um número significativo de alunos; algumas carências económicas das famílias; o elevado número de níveis inferiores a três nas avaliações de final de semestre; alguma dificuldade no cumprimento das regras pelos

~~h~~ h J. Couto S

alunos; a fraca interiorização por parte destes dos deveres de preservação dos espaços e de respeito pelo património; o fraco envolvimento dos encarregados de educação/famílias no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos; o desenvolvimento de uma cultura e práticas de reflexão, conducentes à realização de um balanço indutor de planos de ação e de melhoria, resultante de um processo integral de autoavaliação; e a ausência de avaliação sistemática da eficácia do planeamento e organização do trabalho efetuado pelo pessoal não docente.

• Quanto à Missão, a candidata refere que, sendo competência do APVM atuar em conformidade com as grandes linhas orientadoras da política educativa nacional, este não deve, contudo, deixar de adaptar essas diretrizes às realidades locais e às características dos seus alunos, prestando um serviço público de qualidade que vise a formação integral dos seus alunos de hoje/cidadãos de amanhã e garantindo a isenção, a equidade, o espírito de justiça e a promoção de um desenvolvimento harmonioso e consciente.

• Relativamente às Metas, destacam-se: a promoção do trabalho colaborativo com os diversos responsáveis pelas estruturas intermédias nas áreas pedagógicas; a salvaguarda do respeito e dignidade de todos os membros da comunidade educativa; a melhoria do serviço prestado e dos resultados escolares; e, como suporte ao trabalho a desenvolver, a garantia que a sua equipa será constituída por elementos que aliam a sua competência nos domínios da gestão de recursos humanos, gestão administrativa e pedagógica ao sentido de missão, ao empenho e compromisso plasmados no Projeto de Intervenção por si apresentado. -

• No que respeita às Linhas de Ação compromete-se a: desenvolver uma prática de gestão de recursos humanos que aposte na eficácia, mas também em princípios éticos; apostar numa cultura organizacional de partilha, confiança e sentido de pertença; incrementar medidas e projetos que visem a melhoria do serviço prestado e a qualificação dos alunos, pessoal docente e não docente; desenvolver parcerias em diálogo constante com a Câmara Municipal Torres Vedras (CMTV), bem como com outras entidades da área de intervenção do agrupamento, visando a já referida melhoria do serviço prestado e dos resultados escolares; incentivar a prática de inovações pedagógicas que estimulem o gosto pela aprendizagem e combatam eficazmente o insucesso e abandono escolar; incrementar projetos e medidas que desenvolvam o espírito de cooperação e proximidade com os encarregados de educação e com entidades parceiras e a escola.

• Em relação ao Plano Estratégico, a candidata propõe-se intervir nas áreas de: *Gestão Pedagógica*,

~~Handwritten marks and signatures in the top right corner, including a large blue signature and other scribbles.~~

centrando-se no reforço da articulação inter e intra ciclos, na elaboração de instrumentos de autonomia do agrupamento e no trabalho colaborativo; *Promoção do Sucesso Educativo*, promovendo a diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas, a rentabilização das potencialidades dos recursos tecnológicos disponíveis, a segurança e disciplina no meio escolar e a colaboração com as famílias dos alunos, sublinhando a importância da escola para o futuro destes; *Promoção de uma Escola Inclusiva*, onde todos os alunos se sintam integrados numa comunidade, sem barreiras; *Articulação Escola/Família/Comunidade*, melhorando a comunicação entre todos os envolvidos, potenciando ações dirigidas aos pais/EE, que visem promover a sua corresponsabilização e intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, mantendo em funcionamento os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família; *Articulação Escola/Autarquia*, dando continuidade e alargando a cooperação com a CMTV em todos os projetos que possibilitem ambientes diversificados de aprendizagem e novas fontes de conhecimento; *Avaliação Interna e Externa do Agrupamento*, desenvolvendo uma cultura e uma prática de reflexão, com vista à realização de um balanço indutor de planos de ação e de melhoria, resultante de um processo integral de autoavaliação; e *Gestão de Recursos Humanos, Materiais e Espaços*, fazendo uma gestão equilibrada de todos eles, melhorando e humanizando os espaços, com enfoque em melhoria de salas de aula dos edifícios mais antigos de escolas do 1º Ciclo. -----

----- A entrevista à candidata foi realizada no dia doze de fevereiro de acordo com o previsto no ponto 4 do Regulamento do Procedimento Concursal Prévio à Eleição do Diretor do APVM, com o intuito de apreciar, numa relação interpessoal, as capacidades e motivação da candidata para as exigências do cargo a que se propõe. Foi colocado um conjunto de questões à candidata e foi, ainda, dada a oportunidade de se pronunciar sobre aspetos do seu Projeto de Intervenção que considerasse pertinentes. Foram tiradas notas das respostas da candidata pelos membros da Comissão Permanente, que se apresentam seguidamente de forma resumida. -----

- Entrevista: -----
- Às perguntas «*Caso seja eleita, pretende que a sua equipa seja representativa de todos os ciclos de ensino? E que ambas as escolas de segundo e terceiro ciclo estejam representadas na equipa?*», a candidata declarou que, caso seja eleita, pretende continuar a contar com a equipa que presentemente trabalha consigo e, uma vez que não existe nenhum elemento representante do 3º ciclo de escolaridade,

é sua intenção convidar um elemento desse setor o qual, simultaneamente, exerça funções na Escola Básica Gaspar Campello (EBGC). Essa decisão prende-se com a sua intenção de estreitar a ligação entre ambas as escolas, de assegurar um sentimento de maior proximidade com a Direção e de garantir segurança numa resolução mais imediata de qualquer assunto. Referiu ainda que, não havendo lugar na equipa para a representação de todos os ciclos de ensino, a representação do Pré-Escolar será feita pela adjunta responsável pelo 1º Ciclo, com a coadjuvação de uma assessora.

▪ À pergunta «*Que medidas de promoção do sucesso educativo pretende implementar/desenvolver, inclusive no que concerne às provas de avaliação externa?*», a candidata respondeu que, no que respeita às provas de aferição dos 2º, 5º e 8º anos de escolaridade, é necessário sensibilizar todo o corpo docente para a necessidade de relembrar as famílias do seu papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos. Existe uma cultura de desvalorização destes instrumentos de verificação das aprendizagens, dado que não relevam para a avaliação sumativa dos alunos, não sendo por isso encarados pelos vários atores envolvidos (alguns docentes e a maioria dos alunos e encarregados de educação) como sendo uma mais-valia na formação dos discentes, preparando-os para os momentos de provas finais/exames que venham a ter futuramente. No que se refere às provas finais de ciclo, sendo os resultados do APVM aquém do esperado, já se iniciou no anterior ano letivo na Escola Básica Padre Vítor Melícias (EBPVM) e este ano foi alargado à EBGC o projeto “Sala de Estudo” que é focado na preparação para os exames de matemática. Pretende alargar o projeto também à disciplina de português, porém, a falta de recursos humanos poderá ser um impedimento à atribuição de horas suficientes para a necessidade de todas as turmas. Quanto ao 2º Ciclo, o 5º ano de escolaridade iniciou este ano um modelo de estudo diferente que começou a testar-se na constituição de uma Equipa Educativa, o que significa que todas as turmas têm apoio ao estudo à mesma hora, permitindo que os alunos procurem apoio nas várias disciplinas, fazendo essa gestão consoante as suas dificuldades e consoante os diferentes momentos de avaliação. Ainda não há dados suficientes para se fazer a avaliação deste modelo, iniciado no presente ano letivo, pelo que a análise, reflexão e reajustamento será algo que se propõe fazer, se vier a ser da sua responsabilidade enquanto diretora. No 3º Ciclo, o apoio ao estudo não é obrigatório no horário dos alunos, mas já é algo a que estes, principalmente a partir do 8º ano, começam a aderir, querendo, à semelhança do que já se verifica no 9º ano, frequentar a sala de estudo de matemática.

J. M. B. P. J.

• À pergunta «*Como se propõe melhorar a articulação entre os diferentes níveis de ensino?*», a candidata afirmou que essa articulação começou a desenvolver-se em 2018/2019, porém, com a pandemia Covid-19 ficou em suspenso. Está a ser recuperada a passagem de testemunho entre o Pré-Escolar e o 1º Ciclo e já em 2022/2023 os professores de 4º ano fizeram o mesmo na transição dos seus alunos para o 2º Ciclo, tendo participado na elaboração das turmas de 5º ano. Referiu ainda que alguns projetos iniciados com os alunos no 1º Ciclo continuaram a ser desenvolvidos por estes no 2º Ciclo, tendo havido lugar à redistribuição dos alunos oriundos de turmas que não desenvolviam nenhum projeto específico com grupos de alunos que já o faziam e os resultados foram, no global, muito satisfatórios. Os alunos do 9º ano começaram, já no anterior ano letivo, a dinamizar atividades junto de algumas escolas do 1º Ciclo. No presente ano letivo ano letivo foi dada continuidade a este projeto e pretende-se fomentar ainda essa articulação. Alguns professores de 2º e 3º Ciclo estão a desenvolver projetos junto do 1º Ciclo, como é o caso do “Projeto Ciência Viva” e, para facilitar a integração dos alunos que terminam o 1º Ciclo, nas escolas de 2º e 3º Ciclos pretende continuar a dinamizar o “Dia do 4º ano”, no qual os alunos se familiarizam com a escola e etapa seguintes. Questionada, ainda, se quando os alunos transitam para o 2º Ciclo faz sentido os grupos-turma manterem-se, referiu que isso é o desejável, mas dependerá da informação dada pelo professor de 1º Ciclo e que, se não houver continuidade de todos, é importante que se mantenha sempre junto um pequeno grupo de alunos, para que estes não se sintam desajustados e sem a segurança transmitida por aqueles que já conhecem. Ter noção desta atuação tranquiliza também os pais e encarregados de educação na escolha da escola que querem para os filhos na etapa seguinte, pois muitos deles pretendem que haja alguma continuidade. A manutenção dos grupos permite que os projetos iniciados e métodos de trabalho desenvolvidos possam continuar a ser empregues, fazendo assim a sua disseminação por todos os níveis de ensino. -----

• Às perguntas «*No que se refere ao reduzido número de oportunidades de formação para o Pessoal Não Docente (PND), que medidas prevê para incrementar essas oportunidades? E que áreas considera prioritárias?*», a candidata respondeu que as áreas prioritárias são a “Gestão de Conflitos”, a “Igualdade de Género” e os “Primeiros Socorros”, esta última mais relevante ao nível do Pré-Escolar e do 1º Ciclo. Referiu que no presente ano letivo houve mudança na direção do Centro de Formação e pretende solicitar junto desta mais formação na área do PND. Realçou, no entanto, que é a Câmara Municipal a responsável

pela gestão dos assistentes técnicos e operacionais e que esta já dinamiza alguma formação no início dos anos letivos, ações de curta duração (ACD) que são ainda insuficientes para as necessidades sentidas. Pretende continuar a fomentar outras oportunidades, dando como exemplo as anteriormente realizadas em parceria com a Escola de Serviços e Comércio do Oeste (ESCO). No caso particular dos assistentes técnicos, para já não tem conhecimento de nenhuma ação dinamizada pelo centro de formação, mas espera que este, através de possíveis parcerias, consiga proporcionar algumas oportunidades para tal, garantindo que pretende fazer pressão junto do centro para que isso aconteça e evitando que, tal como é comum acontecer, os assistentes técnicos tenham de procurar e fazer a formação de que necessitam de um modo particular e a expensas próprias. Mencionou que apesar do diagnóstico de formação que é feito, o centro foca-se primordialmente na formação do PD e as ACD para o PND são manifestamente insuficientes. A verdadeira formação dos assistentes técnicos é principalmente dada pelos colegas já familiarizados com o trabalho, o que acaba por ser exaustivo para estes e não deve ser da sua competência fazê-lo. Pretende fazer pressão também junto da Câmara Municipal para que garanta a formação necessária e ainda, recorrer às técnicas dos Serviços de Psicologia, Orientação e Apoio Social (SPOAS) na prestação de alguma formação, sabendo, contudo, que não sendo formação certificada, muitos assistentes poderão não estar disponíveis para a fazer. -----

- À pergunta «*Tendo o Agrupamento como lema o mote "Ser APVM", como se propõe fomentar o espírito colaborativo entre Pessoal Docente e Não Docente, mantendo assim a imagem do APVM como uma organização coesa e harmoniosa?*», a candidata declarou que o conceito "Ser APVM" pode ser diferente de pessoa para pessoa. No seu caso pessoal, diz "viver o agrupamento" e "é APVM" desde o primeiro ano em que este começou. Refere que atividades de trabalho e de confraternização conjunta entre ambos os setores são a melhor forma de fomentar esse espírito de união entre todos. Pretende solicitar a colaboração das associações de pais e encarregados de educação para envolver ainda mais os restantes setores (alunos e famílias) e assim, nesses momentos, ser bem visível a união que caracteriza o APVM. Para além de querer continuar a promover as atividades que já se realizam no agrupamento (Gala APVM, momentos de confraternização, Semana Cultural do Agrupamento, entre outras), pretende criar mais oportunidades nesse âmbito, como por exemplo, uma celebração de encerramento do ano letivo. ---
- À pergunta «*Como pretende contornar o cada vez maior afastamento das famílias na vida escolar*

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

dos seus educandos?», a candidata respondeu que já foi dado um passo nesse sentido, com a implementação do novo tipo de ficha informativa referente à avaliação dos alunos, disponível para consulta a qualquer momento, e que permite às famílias ver o *feedback* de todas as disciplinas, os vários instrumentos de avaliação utilizados, a situação atual dos seus educandos, sem que tenham necessidade de se deslocar propositadamente à escola para esse efeito, situação que não é fácil para a maioria. Pretende implementar a Academia Digital para Pais (ADP), com a tutela da Direção Geral da Educação (DGE), em que, por exemplo, num dos módulos será dada formação aos pais sobre como navegar na plataforma *moodle* e saber interpretar os seus dados e outros módulos relacionados com capacitação digital. É um dos objetivos do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) que prevê a criação de algumas turmas, em horário pós-laboral, em ambas as escolas de 2º e 3º Ciclos, cujos formadores serão alguns docentes do APVM.

▪ À pergunta *«Tendo feito parte da Direção do Agrupamento nos últimos anos, que linhas de ação considera que devem ser mantidas e quais, se algumas, devem ser dispensadas/alteradas?»*, a candidata referiu que o Projeto de Intervenção por si apresentado nesta candidatura vai muito na linha do Projeto Educativo que já estava a ser desenvolvido e que, devido ao confinamento imposto pela pandemia Covid-19, sofreu algumas modificações ou adiamento de objetivos a concretizar, os quais passaram para o segundo mandato do anterior diretor, pelo que pretende continuar a seguir muitas das linhas de ação preconizadas anteriormente. Porém, outras há que pretende deixar cair ou modificar para que possam ir ao encontro da sua visão de escola. Deu como exemplo a questão das provas de aferição, onde se verifica que, nos dois últimos anos letivos, na área das Expressões, em Educação Física, os alunos de 2º ano passaram a demonstrar estar acima da média nacional, uma vez que, com a colaboração da autarquia, os alunos têm tido coadjuvação de professores desta área específica nesse período. Anteriormente apresentavam resultados abaixo do esperado. Estabeleceu uma comparação com o que respeita às Expressões Artísticas, referindo o projeto “CoadjuvArte”, que desenvolve as áreas da Música, Expressão Dramática e Expressão Plástica, a ser desenvolvido principalmente no 4º ano. Pretende passar a canalizar o projeto também para o 2º ano, pois é uma mais-valia no desenvolvimento de competências, como é o caso da criatividade, o saber estar, a noção corporal, a capacidade de emitir opiniões e o à-vontade para interagir em público, fatores importantíssimos no desenvolvimento das crianças. Os resultados dos alunos

de 2º ano nesta área estão abaixo da média nacional, o que os leva a sentir alguma desilusão e ansiedade por não possuírem as ferramentas necessárias para realizar as provas com mais segurança. E, ao contrário do que se verifica até à data, pretende alargar o projeto a todas as escolas de 1º Ciclo do APVM, não excluindo os estabelecimentos que anteriormente faziam parte do Agrupamento do Atlântico e de onde muitos alunos prosseguem para o Externato de Penafirme e não para o APVM. Esta medida vai permitir criar uma aproximação com os encarregados de educação destes alunos que, não estando abrangidos pelo projeto, acabam por estar distantes da escola-sede (muitos deles nem sabem onde se localiza) e não sentem ligação ao agrupamento e à sua identidade própria. Pretende ainda que os alunos do 1º ano possam beneficiar de horas de Música, e não apenas os alunos dos anos finais de ciclo que já beneficiam de atividades extracurriculares (AEC) de música/percussão. Uma linha de ação que pretende também continuar a desenvolver é a questão da internacionalização do APVM, através do projeto Erasmus+, cuja acreditação é recente, e também através do consórcio da autarquia. Tem intenção de motivar mobilidades também no que se refere ao PND e não apenas a alunos e PD, para que todos possam usufruir desta valência. Um outro assunto que considera premente face à realidade atual da população que pertence à área de influência do APVM, onde cada vez mais aumenta o número de cidadãos estrangeiros que vêm trabalhar para o nosso país, é a oportunidade de garantir que estes se sintam devidamente integrados e que, para tal, possam frequentar turmas de Português Língua de Acolhimento nas salas de aula de estabelecimentos de ensino do agrupamento, contando com a colaboração dos assistentes operacionais que acedam em fazer horas extraordinárias no horário pós-laboral. Estas horas são necessárias para a organização e limpeza dos espaços utilizados. Para assegurar a lecionação dessas aulas, pretende continuar a fomentar a parceria com a ESCO, conseguindo assim garantir mais professores para esse efeito. -----

▪ Como conclusão da entrevista foi dada oportunidade à candidata de, caso assim o desejasse, se pronunciar sobre algum aspeto específico do seu Projeto de Intervenção que considere que deva ser salientado, tendo esta afirmado que o que destaca é a sua intenção de ouvir todos os membros da comunidade educativa de forma a, se necessário, emendar o caminho, com enfoque no que é proveniente das estruturas intermédias que trabalham no terreno e nas propostas dos alunos. Propõe-se ouvir todas as sugestões, procurando ir ao encontro do pensamento de todos no que se refere às mais variadas visões de escola que se afigurem salutaras e exequíveis. -----

J. Mout P
M P

----- Foi dada por terminada a entrevista e, depois de dispensada a candidata, a Comissão Permanente verificou a existência de coerência no Projeto de Intervenção apresentado, nomeadamente no que se refere aos problemas diagnosticados, às estratégias e recursos a mobilizar e à programação de atividades (aspetos plasmados no documento), e no que foi declarado pela candidata na entrevista. -----

----- Dado que foi apresentada uma única candidatura, não houve lugar à seriação de candidatos e ao levantamento de pontos favoráveis e menos favoráveis para confrontação de candidaturas. De tudo o que foi analisado, a Comissão Permanente é unânime em atestar que a candidata possui os requisitos necessários ao cargo a que se propõe. -----

----- O presente relatório foi finalizado e aprovado por unanimidade dos presentes em reunião da Comissão Permanente em 26 de fevereiro de 2024 e será por estes assinado. -----

A Comissão Permanente do Conselho Geral do APVM,



David Lopes (Representante da Autarquia)




Helena Narciso (Representante do PD)



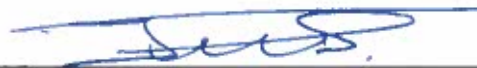
Ilídio Pereira (Representante do PND)



Joana Conrado (Representante dos EE)



João Chamiça (Representante do PD)



Júlia Alfaiate (Representante da Comunidade)



Ricardo Rodrigues (Representante dos EE)

